



Revista Científica Hermes

ISSN: 2175-0556

hermes@fipen.edu.br

Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa
Brasil

Miranda Nazaré, Sérgio Ricardo; Pettenuzzo Britto, Paulo Augusto
Provisões de crédito, gerenciamento de resultados e informação
contábil: comportamento das provisões de crédito em bancos brasileiros
Revista Científica Hermes, vol. 27, 2020, Maio-Setembro, pp. 361-377
Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa
Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=477665801011>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

UAEM redalyc.org

Sistema de Informação Científica Redalyc
Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

**Provisões de crédito, gerenciamento de resultados e informação contábil:
comportamento das provisões de crédito em bancos brasileiros**
*Loan provisions, earnings management & accounting information: loan provisions
behavior in brazilian banks*

Recebido: 27/01/2020 – Aprovado: 10/04/2020 – Publicado: 01/05/2020

Processo de Avaliação: Double Blind Review

Sérgio Ricardo Miranda Nazaré¹

Doutorando em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília (UnB)

Professor Assistente do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UNB)

<http://orcid.org/000-0001-6981-9223>

Paulo Augusto Pettenuzzo Britto²

Doutor em Economia

Professor Associado de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB)

<http://Orcid.org/000-0001-7462-9096>

RESUMO

Propõe-se a análise do uso da informação contábil como instrumento de gerenciamento de resultados através das provisões de crédito em bancos no Brasil. A ligação entre informação contábil e gerenciamento de resultados serviu de base para ratificar a importância do tema, principais pesquisadores e amplitude de pesquisas relacionadas. Nas empresas do setor financeiro, a pesquisa aborda o gerenciamento de resultados através do uso das provisões de créditos. Por meio de detalhamento conceitual, análise bibliométrica, ficou demonstrado não só a importância teórica, mas também a análise de forma empírica do comportamento das provisões de créditos em bancos brasileiros. Por fim, o artigo é útil para profissionais com interesse na pesquisa sobre gerenciamento de resultados em bancos na medida em que sistematiza conceitos, aplicações e relevância do tema.

Palavras-chave: Gerenciamento de resultados; Informações contábeis; Provisão para créditos.

ABSTRACT

It is proposed to analyze the use of accounting information as an instrument of earnings management through loan provisions in Brazilian banks. The link between accounting information and earnings management served as the basis for ratifying the theme's

¹ Autor para correspondência: UnB – Universidade de Brasília – s/n, UnB, Brasília – DF, Brasil. E-mail sergionazare@uol.com.br

² E-mail pbritto@unb.br



importance, it's main researchers identification and related research dimension. In financial sector, the research addresses earnings management through the use of loan provisions. Through conceptual description and bibliometric analysis, it was demonstrated not only the theoretical importance, but also the loan provisions empirical behavior analysis in brazilians banks. Finally, the article is useful for professionals interested in earnings management research as it systematizes concepts, applications and relevance.

Keywords: *Earnings management; Accounting information; Loan provisions.*



1. INTRODUÇÃO

A informação contábil contida nos demonstrativos financeiros pode ser modificada pelo mecanismo do gerenciamento de resultados. A modificação no conteúdo da informação contábil resulta do poder de discricionariedade dos gestores da corporação. Nas instituições financeiras, a ferramenta de gerenciamento de resultados típica é a provisão de créditos. Os usuários externos, investidores, reguladores, auditores, clientes e fornecedores, partes interessadas que utilizam a informação contábil para tomar decisões, devem estar cientes de que suas escolhas de alocação de investimentos podem estar comprometidas na presença de gerenciamento de resultados.

Neste artigo, objetiva-se pesquisar o gerenciamento de resultados em artigos acadêmicos que apresentem discussões sobre o assunto e apresentar uma análise descritiva do comportamento das provisões de crédito, *proxies* para gerenciamento de resultados em instituições financeiras, nos bancos brasileiros de 2000 a 2018. Em mercados regulados, no caso específico: as instituições financeiras, o uso do gerenciamento de resultados através das provisões de crédito é distinto por bancos que atuam no Brasil? Assim, como objetivos específicos, busca-se: 1) o gerenciamento de resultados em bancos através das provisões de crédito 2) análise descritiva do comportamento das provisões de crédito em bancos brasileiros no período de 2000 a 2018.

Ressalta-se que a natureza deste trabalho é qualitativa e quantitativa, pois se enfatiza a importância do entendimento sobre o panorama das pesquisas em gerenciamento de resultados e busca-se demonstrar, empiricamente, o comportamento da principal variável *proxy* do gerenciamento de resultado em bancos, contribuindo para a identificação do diferente tratamento do gerenciamento de resultados através de provisões de crédito em bancos no Brasil.

Partindo-se dos demonstrativos financeiros divulgados por bancos brasileiros no período de dezembro de 2000 até dezembro de 2018, foram identificadas as *proxies* de provisões de crédito mais utilizadas nos modelos encontrados nos artigos pesquisados, para se analisar se as informações obtidas indicam comportamento diferenciado quanto ao uso das provisões para gerenciar resultados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Análise da relevância da informação contábil para demonstrar gerenciamento de resultados

Hepworth (1953) abordou a necessidade de mudança na verificação do desempenho das companhias, em que se obtinham resultados por diferenças na posição financeira, por comparação entre grupos patrimoniais. Já em meados do século passado, esse autor afirmou que a atenção dos investidores, analistas de mercado, empregados, governo e o público em geral passou a ser sobre os resultados da instituição, especialmente sobre o lucro líquido. O artigo tornou-se importante, ao sinalizar que a ocorrência de gerenciamento de resultados compromete a informação contábil.

Ronen e Yaari (2008, p. 27) conceituam: “gerenciamento de resultados consiste numa coleção de decisões gerenciais que resultam em não relatar no curto prazo os ganhos que maximizam os resultados como conhecidos pelo gerenciamento” Ronen e Yaari (2008, p. 29) e acrescentam:

O gerenciamento de resultados é realizado através de discricionariedade gerencial sobre escolhas contábeis e fluxos de caixa operacionais. (...) Entender gerenciamento de resultados também pode revelar que nem todo gerenciamento de resultados é ruim, as ações para arrancar as indesejadas variações de risco são positivas.

Aponta-se provável efeito a ser investigado: a qualidade das informações contábeis para melhor relatar os resultados das companhias. O que é reforçado pelas afirmações de Schipper (1989), que indica o gerenciamento de resultado, através de *accruals*, analisado sob duas perspectivas: “a) perspectiva informacional, revelar informação sobre o valor da empresa; e b) perspectiva do lucro econômico, comportamento oportunístico dos administradores.”

2.2. Analisar como os atores internos, que governam a corporação, são capazes de influir nos resultados que são divulgados

Healy e Wahlen (1998) objetivaram revisar os modelos de *accruals* visando ao entendimento do gerenciamento de resultados e às suas implicações em normas e em regulamentos contábeis. Mediante a busca de evidências empíricas, nas quais *accruals* contábeis são utilizados para gerenciar resultados, com consequências na alocação de recursos de investidores e acionistas, afirmam:

o gerenciamento de resultados ocorre quando os gestores se utilizam de julgamento nos demonstrativos financeiros e estruturam transações para alterar os relatórios financeiros para induzir um entendimento dos acionistas sobre o desempenho econômico da companhia, ou para influenciar entregas contratuais que dependam dos números apresentados nos relatórios contábeis.

Leaven e Majnoni (2003) encontraram evidências empíricas de que o atraso no reconhecimento do provisionamento de perdas para empréstimos relaciona-se aos resultados e indicadores de capital dos bancos, necessitando melhorias nas normas e registros contábeis por parte dos reguladores.

Aljifri (2007) relacionou os autores cujos modelos são utilizados para detectar o gerenciamento de resultados através da manipulação de *accruals*, destacando, em particular, o modelo de Healy (1985), que mensura *accruals* relacionando variações em resultados e fluxo de caixa em períodos anteriores a processos de aquisições. Aplicações do Modelo de Healy (1985), contudo, não encontraram resultados que ratificassem a utilização de procedimento de alteração de resultados por gestores. Uma explicação para o achado é que os modelos de *accruals* totais não possuem suficiente poder para detectar manipulação de resultados.

Dechow, Ge e Schrand (2010) afirmaram que estudos acadêmicos recentes, até 2010, vinham se utilizando de distintas *proxies* indicativas da qualidade dos resultados, com destaque para persistência, *accruals*, suavização e aversão a perdas. Apontam também três características da qualidade da informação dos resultados:

- a) relevância da decisão sobre a informação;
- b) informação sobre o desempenho financeiro da companhia;

- c) informação do desempenho financeiro da companhia e a habilidade do sistema contábil em mensurar tal desempenho.

Dechow, Ge e Schrand (2010) indicaram que o gerenciamento de resultados pode visar à ampliação da qualidade das informações dos resultados como importante instrumento de análise das variáveis que interferem no processo de elaboração das demonstrações financeiras.

3. METODOLOGIA

Inicialmente será efetuada uma abordagem qualitativa para demonstrar a importância do estudo, e quantitativa para, através de estatística descritiva, discutir a dispersão das provisões de crédito em bancos brasileiros

Partiu-se dos termos gerais sobre gerenciamento de resultados, para aplicações mais específicas, em bancos, chegando-se ao uso das provisões como instrumento de gerenciamento de resultados. Espera-se formar base conceitual e identificar variáveis para a compreensão do uso das provisões de crédito em bancos no Brasil. Para tanto, foi efetuado um levantamento de artigos, dissertações e teses em base de dados de pesquisas científicas, com foco nos seguintes termos:

- a) *earnings management*,
- b) gerenciamento de resultados,
- c) *earnings management and bank*,
- d) gerenciamento de resultados e bancos,
- e) *earnings management and loan provision*,
- f) gerenciamento de resultados e provisões de crédito.

Desse levantamento, foram observadas as categorias mais utilizadas para gerenciamento de resultados:

- a) resultados com mínimas variações divulgado pelas companhias;
- b) resultados alinhados com as expectativas de investidores e analistas;
- c) resultados preservados para momentos futuros.

A análise descritiva tem a finalidade de estudar tendências dos dados coletados, para resumir e descrever os aspectos importantes de um conjunto de características observadas ou comparar tais características entre dois ou mais conjuntos, como neste estudo que há interesse em analisar o comportamento de uma variável entre diferentes instituições financeiras em determinada temporalidade. A descrição dos dados tem como objetivo identificar dados dispersos, aqueles que não seguem a tendência geral do restante do conjunto e também checar níveis de variabilidade. Para isso, foi efetuada a análise descritiva analisando-se as distribuições das variáveis de provisões de crédito.

Esse levantamento da produção científica, mediante análise de conteúdo para verificação de adequação ao objeto de pesquisa, bem como a análise descritiva dos dados, envolveu as etapas descritas na Figura 1, a qual ilustra a metodologia:

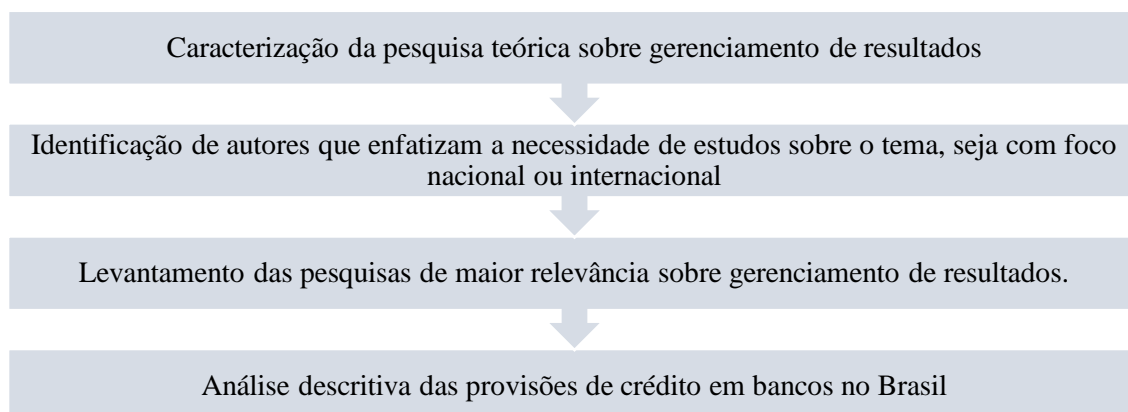


Figura 1 – Etapas Metodológicas.

Fonte: Elaborado pelos autores.

4. REVISÃO DESCRITIVA E ESCOPO DA LITERATURA

Considera-se importante a revisão descritiva de diversos estudos, cujo enfoque tenha sido o gerenciamento de resultados através de *accruals*. As *proxies* de qualidade dos resultados foram organizadas entre ganhos compreendidos como a distância do resultado em relação ao desejado; resposta do investidor à qualidade dos resultados divulgados; e indicadores externos de resultados relacionados à força da auditoria e da regulação, conforme disposto na Figura 2, a seguir:

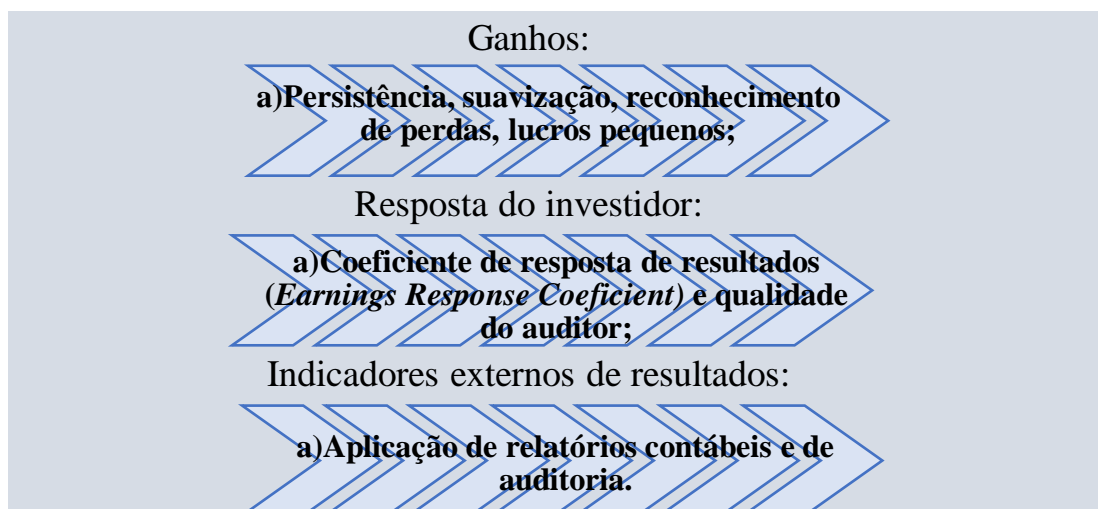


Figura 2 – Proxies de Qualidade de Resultados.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao apontar a importância das pesquisas em gerenciamento, Machado, Benetti e Bezerra (2011) analisaram a produção científica sobre gerenciamento de resultados em periódicos internacionais de contabilidade, no período entre 2000 e 2009, indicando assim a relevância do tema. Há concentração na temática contábil e financeira e destaque para as referências aos trabalhos de Dechow, Sloan e Seeney (1995) e Jones (1991), com maiores citações e referências.

Seidler e Decourt (2014), ratificando as constatações de Machado e Beuren (2014), realizam pesquisa sobre o tema em revistas nacionais através das palavras-chave: gerenciamento de resultados, *accruals* discricionários e escolhas contábeis. Sua pesquisa restringe-se a trabalhos publicados em periódicos classificados nos extratos A1 a B3 do Qualis/Capes, em número de 42. Após seu levantamento, os autores afirmam que o tema ainda é pouco explorado no Brasil, apesar de se observar crescimento da produção entre 2007 a 2012.

Pode ser verificado na Tabela 1 que o tema despertou interesse acadêmico ao longo dos últimos 40 anos, com sua relevância atestada no nível das publicações, nacionais e internacionais, em periódicos com elevada classificação, e amostras com abrangência até a década atual:

Tabela 1 – Relevância dos artigos selecionados sobre gerenciamento de resultados.

Autor	Periódico	Data	Classificação Plataforma Sucupira	Período da Amostra
DeAngelo	The Accounting Review	1986	ABS-4	1973 a 1982
Dechow, Sloan e Sweeney	The Accounting Review - vol 70. No. 2	1994	ABS-4	1950 a 1991
Healy e Wahlen	Accounting Horizons- vol 13 Ed 4	1998	ABS-3	1997 a 1998
Piotroski	Journal of Accounting Research - vol 33 Supplement 200	2001	ABS-4	1976 a 1996
Roychowdhury	Journal of Accounting and Economics 42	2006	A1	1987 a 2001
Martinez	Revista Contabilidade e Finanças - vol 19, Num 46	2008	A2	1985 a 2004
Dechow, Ge e Schran	Journal of Accounting and Economics- N 50	2010	A1	1970 a 2008
Aljifri	Jabm Journal of Accounting - Business & Management	2007	NI*	1985 a 1999
Ellut e Yerramilli	The Journal of Finance - Vol. LXVIII, N 5, October 2013	2011	A1	2000 a 2008
Machado, Benetti e Bezerra	Rev. Portuguesa e Brasileira de Gestão - V. 10, N 4, Lisboa, Out. 2011	2011	B1	2000 a 2009
Machado e Beuren	Reflexão Contábil, Vol 33, N 01	2014	B1	Até 2010
Seidler e Decourt	Registro Contábil - Recont, Vol 5, N 2	2014	B3	2006 a 2013
Laeven e Majnoni	Journal of Financial Intermediation 12	2003	A1	1988 a 1999
Avelar e Santos	Revista de Contabilidade do Mestrado de Ciências Contábeis da UERJ (online). Vol. 15. Nr. 3	2011	B3	2000 e 2009
DeBoeskey e Jiang	Journal of Banking & Finance 36	2011	A1	2002 a 2006
Bortoluzzo, Sheng e Gomes	R. Adm. São Paulo, V 51, n2	2016	A2	2001 a 2012
Kolozsvári e Macedo	Revista Contabilidade e Finanças, USP São Paulo, V 27, N 72m pag 306-319-2016	2016	A2	2004 a 2013
Beatty e Liao	Journal of Accounting & Economics 58	2014	A1	1993 a 2012
Bischoff e Lustosa	XXXVIII Encontro da ANPAD	2014	NI*	2003 a 2012

Fonte: Elaborado pelos Autores.

(*) – NI: Classificação não informada.

A título de ilustração, a Figura 3 apresenta o número de artigos publicados nos periódicos dos artigos selecionados, nos anos de 1986 a 2018, indicando crescente interesse no tema gerenciamento de resultados.

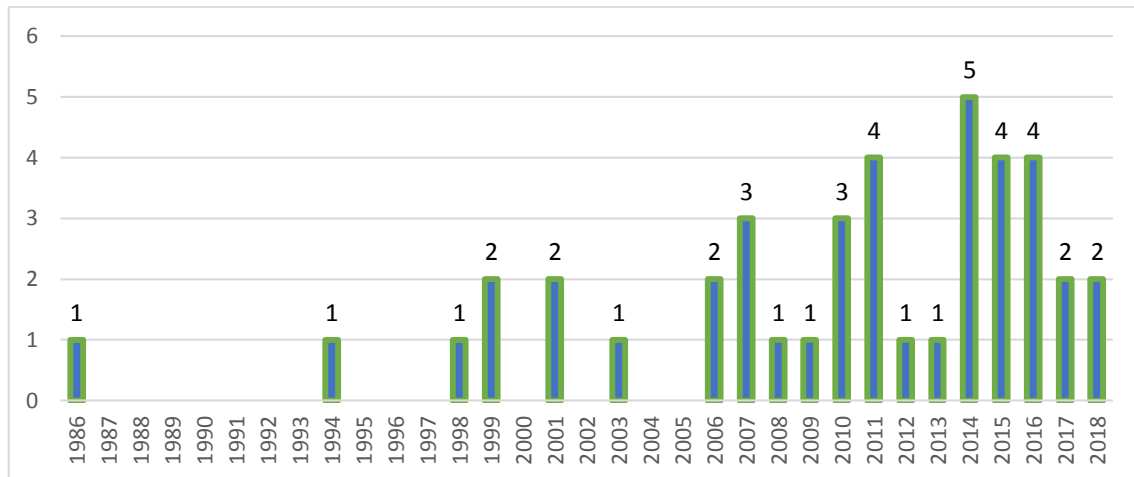


Figura 3 - Número de artigos sobre gerenciamento de resultados publicados, por ano, em periódicos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os seguintes argumentos vão ao encontro da contribuição do artigo para o estudo do impacto de ações de gerenciamento de resultados:

- a) Administradores mais próximos de acionistas apresentaram pior desempenho durante a crise (Cornett, McNutt, & Tehranian, 2009);
- b) Maior rigor e maior independência dos reguladores levaram ao melhor desempenho (Healey & Wahlen, 1998);
- c) Nos bancos em que houve falha no gerenciamento de riscos, tomaram muito risco, os executivos escolheram alternativas de riscos que lhes proporcionassem elevados esquemas de recompensa (Ellul & Yerramilli, 2011).

4.1 Gerenciamento de resultados em bancos utilizando-se as provisões de crédito

As instituições financeiras têm no crédito o seu principal negócio. Diz-se que os bancos operam dos dois lados do balanço, há riscos nos processos de crédito e captação, aí incluído o risco de taxas de juros, conforme De Faro (2014):

Uma maior integração financeira, a desintermediação e a convergência entre os diversos modelos de intermediação financeira, esquemas regulatórios baseados na adequação de capital e uma maior mobilidade/consciência dos investidores em ações bancárias: todos estes fatores têm enfatizado fortemente a relevância do risco e a capacidade dos gestores de bancos de criar valor para seus acionistas (Faro, 2014, p. 172).

O entendimento do gerenciamento de resultados em bancos está intrinsecamente ligado à valoração de uma instituição financeira, uma vez que a variável mais utilizada para gerenciamento de resultados é a provisão de créditos (Laeven & Majnoni, 2003; Beatty & Liao 2014; Bischoff & Lustosa, 2014).

Bortoluzzo, Sheng e Gomes (2016) efetuaram pesquisas sobre o gerenciamento de resultados em uma amostra de 123 bancos no mercado brasileiro entre os anos de 2001 e 2012. O estudo é o primeiro no mercado brasileiro a empregar dados da crise financeira de 2007-2009. Os resultados mostram que o provisionamento de crédito é usado como um mecanismo de gerenciamento de resultados evitar variações no lucro líquido das instituições financeiras brasileiras.

Norden e Stoian (2014) ao explorar o papel das provisões de crédito e de provisões de risco para gerenciamento de resultados em bancos, concluíram que os bancos utilizam as duas provisões para reduzir a volatilidade dos resultados. A Figura 4 exemplifica a relação entre o gerenciamento de riscos e de resultados com os consequentes resultados sobre a qualidade da informação contábil.

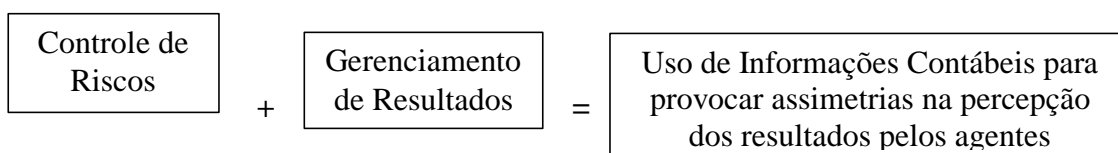


Figura 4 - Gerenciamento de resultados, riscos e assimetria informacional.

Fonte: Elaborado pelos autores.

El Sood (2012) avaliou o impacto das provisões em períodos de recessão – decréscimo de receitas; e em períodos de elevada rentabilidade e atestou que os reguladores contábeis e as companhias de auditoria se preocupam com a transparência das informações; contudo, os modelos de provisionamento enfrentam grande pressão em momentos de crise e recessão. O autor concluiu seu estudo indicando que as provisões de crédito são significativamente afetadas pelo gerenciamento de resultados.

Na Figura 5, propõe-se a divisão dos artigos selecionados em quatro segmentos: seminais, revisão da literatura, gerenciamento de resultados em empresas não financeiras e em bancos.

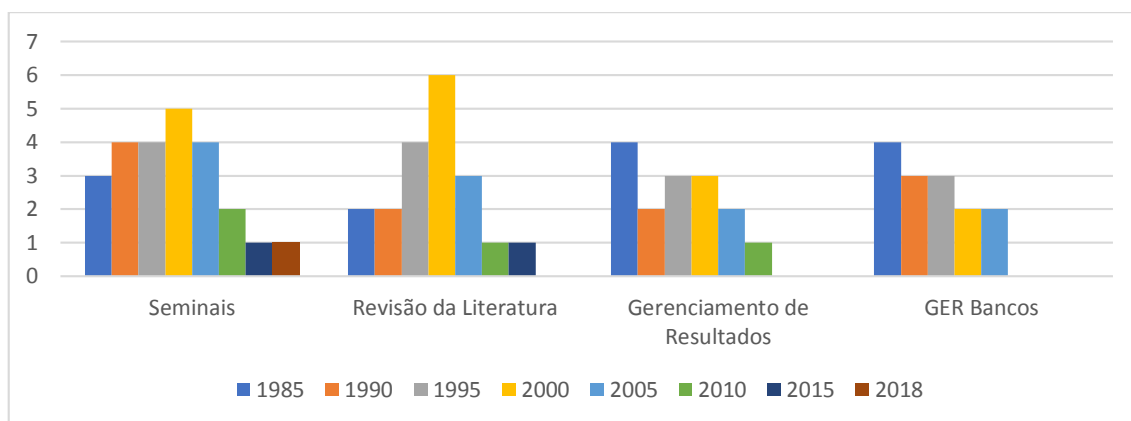


Figura 5 - Segmentos e Períodos das Publicações.

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.2 O uso das provisões de crédito como instrumento de gerenciamento de resultados em bancos no Brasil

Ao estudar dados trimestrais de bancos holandeses comerciais privados de capital fechado, cooperativas financeiras, sociedades imobiliárias e subsidiárias financeiras com atuação no país, Norden e Stoian (2014) investigaram a volatilidade antes e depois das provisões de crédito em duas etapas. Inicialmente, compararam a volatilidade do lucro antes das provisões de crédito com a volatilidade do resultado após as provisões, em horizontes trimestrais móveis. Os resultados obtidos indicaram que os bancos usam as provisões de

crédito para reduzir a volatilidade dos seus resultados e que os bancos com requisitos de capital menos voláteis possuem ganhos menos voláteis.

Para analisar o uso das provisões de crédito como instrumento de gerenciamento de resultados em bancos no Brasil partiu-se da composição do sistema financeiro brasileiro ao longo dos últimos 20 anos, verificando-se que mais de 78% da carteira de crédito dos bancos que atuam no Brasil se encontram distribuídas nos 16 bancos, conforme Tabela 2 a seguir:

Tabela 2

Relevância da carteira de crédito dos bancos da amostra.

Instituição	Carteira Total (R\$ 1000)	Percentual	Percentual Acumulado
Banco do Brasil	771.101.231	17,26%	17,26%
Caixa	765.682.472	17,13%	34,39%
Itaú	701.334.271	15,69%	50,08%
Bradesco	510.782.251	11,43%	61,51%
Santander	456.144.274	10,21%	71,72%
Safra	73.999.942	1,66%	73,38%
Votorantim	58.164.222	1,30%	74,68%
BTG Pactual	54.186.772	1,21%	75,89%
Banrisul	37.898.649	0,85%	76,74%
Citibank	25.374.452	0,57%	77,31%
Banco do Nordeste	14.166.495	0,32%	77,62%
BRB	9.953.360	0,22%	77,85%
BANCOOB	7.979.898	0,18%	78,02%
Banpará	4.724.121	0,11%	78,13%
Banestes	4.589.932	0,10%	78,23%
Banco da Amazônia	4.369.427	0,10%	78,33%
Total Amostra	3.500.451.769	78,33%	-
Total SFN	4.468.817.007	100,00%	-

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com relação ao ativo total do sistema financeiro brasileiro, somando os dados dos 16 bancos analisados, chega-se ao total de 75,75% do ativo total somado. A Tabela 3 ilustra essa relação.

Tabela 3 Relevância dos ativos totais dos bancos da amostra.

Instituição	Ativo Total (R\$ 1000)	Percentual	Percentual Acumulado
Itaú	1.492.812.201	16,48%	16,48%
Banco do Brasil	1.418.172.877	15,66%	32,14%
Caixa	1.264.649.576	13,97%	46,11%
Bradesco	1.132.855.126	12,51%	58,62%
Santander	787.552.212	8,70%	67,32%
Safra	167.443.313	1,85%	69,17%
BTG Pactual	165.487.880	1,83%	70,99%
Votorantim	101.819.911	1,12%	72,12%
Banrisul	77.042.940	0,85%	72,97%
Citibank	74.713.446	0,83%	73,79%
Banco do Nordeste	58.628.963	0,65%	74,44%
BANCOOB	50.021.018	0,55%	74,99%
Banestes	27.750.298	0,31%	75,30%
Banco da Amazônia	18.939.959	0,21%	75,51%
BRB	14.977.521	0,17%	75,67%
Banpará	7.121.290	0,08%	75,75%
Total Amostra	6.859.988.531	75,75%	
Total SFN	9.055.834.863	100,00%	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Utilizando-se os dados das provisões de crédito de liquidação duvidosa verifica-se que a amostra de 16 bancos corresponde a 78,02% da provisão total somada do SFN. A Tabela 4 ilustra essa relação:

Tabela 4 – Relevância das provisões de créditos dos bancos da amostra.

Instituição	Provisões - Total (R\$ 1000)	Percentual	Percentual Acumulado
Caixa	36.444.704	17,65%	17,65%
Bradesco	32.996.065	15,98%	33,63%
Banco do Brasil	32.788.291	15,88%	49,51%
Itaú	31.292.993	15,16%	64,67%
Santander	17.265.314	8,36%	73,03%
Votorantim	2.848.360	1,38%	74,41%
Safra	2.545.119	1,23%	75,64%
Banrisul	2.485.832	1,20%	76,84%
BTG Pactual	636.812	0,31%	77,15%
Banco do Nordeste	616.930	0,30%	77,45%
BRB	417.524	0,20%	77,65%
Banestes	248.255	0,12%	77,77%
Banco da Amazônia	239.417	0,12%	77,89%
Banpará	136.243	0,07%	77,95%
Citibank	85.279	0,04%	78,00%
BANCOOB	51.918	0,03%	78,02%
Total Amostra	161.099.056	78,02%	-
Total SFN	206.481.507	100,00%	-

Fonte: Elaborado pelos autores.

A relevância das instituições escolhidas para formação do presente estudo foi checada em relação a ativo total, carteira total e provisões totais dos bancos em análise comparados aos do Sistema Financeiro Nacional. Paralelamente e ao encontro de se atestar a importância dos bancos escolhidos, também foi feita uma análise da relevância dos bancos analisados em relação à economia brasileira, comparando-se o ativo total dos bancos com o Produto Interno Bruto do Brasil ao final de 2018. O PIB utilizado foi o PIB nominal, em reais, retirado do site do Bacen, seção de indicadores consolidados. O ativo total somado dos 16 bancos analisados corresponde a 100,47% do PIB do Brasil, em 2018.

5. RESULTADOS - ANÁLISE EMPÍRICA DESCRITIVA DO COMPORTAMENTO DAS PROVISÕES DE CRÉDITO NOS BANCOS BRASILEIROS

Para a análise do comportamento das distribuições das variáveis – Resultados de Provisões para Créditos, obtidas a partir dos artigos relacionados na pesquisa sobre gerenciamento de resultados em bancos, possuindo várias ponderações em forma de estimação, conforme Tabela 5, a seguir, são elas: LOSS/PCLD, LOSS/PCLD(t-1), LOSS/CC, LOSS/CC(t-1), LOSS/AT, LOSS/AT(t-1), PCLD/CC, PCLD/CC(t-1), PCLD/AT, PCLD/AT(t-1),



PCLD(t-1)/AT, ΔPCLD/AT, VAR PCLD, VAR PCLD 1.6, PCLD 1.6/CC 1.6 e VAR PCLD 1.6/CC 1.6.

Tabela 5 – Descrição da variáveis de provisões utilizadas nos modelos pesquisados.

Variável	Descrição	Métrica	Autores
LOSS/PCLD	Razão entre o resultado de PCLD e o saldo de PCLD, no mesmo período t	$\frac{LOSS_t}{PCLD_t}$ (%)	Bischoff e Lustosa (2014)
LOSS/PCLD(t-1)	Razão entre o resultado de PCLD no período t e o saldo de PCLD no período (t – 1)	$\frac{LOSS_t}{PCLD_{t-1}}$ (%)	Autores (2020)
LOSS/CC	Razão entre o resultado de PCLD e o saldo da Carteira de Crédito, no mesmo período t	$\frac{LOSS_t}{CC_t}$ (%)	Wu, Ting, Lu, Nourani e Kweh (2015)
LOSS/CC(t-1)	Razão entre o resultado de PCLD no período t e o saldo da Carteira de Crédito no período (t – 1)	$\frac{LOSS_t}{CC_{t-1}}$ (%)	Abdelsalam, Dimitropoulos, Elnahass e Leventis (2016)
LOSS/AT	Razão entre o resultado de PCLD e o saldo do Ativo Total, no mesmo período t	$\frac{LOSS_t}{AT_t}$ (%)	Silva (2016)
LOSS/AT(t-1)	Razão entre o resultado de PCLD no período t e o saldo do Ativo Total no período (t – 1)	$\frac{LOSS_t}{AT_{t-1}}$ (%)	Autores (2020)
PCLD/CC	Razão entre o saldo de PCLD e o saldo da Carteira de Crédito, no mesmo período t	$\frac{PCLD_t}{CC_t}$ (%)	-Abdelsalam, Dimitropoulos, Elnahass e Leventis (2016) -Cornett, McNutt e Tehranian (2009) -Wu, Ting, Lu, Nourani e Kweh (2015)
PCLD/CC(t-1)	Razão entre o saldo de PCLD no período t e o saldo da Carteira de Crédito no período (t – 1)	$\frac{PCLD_t}{CC_{t-1}}$ (%)	Abdelsalam, Dimitropoulos, Elnahass e Leventis (2016)
PCLD/AT	Razão entre o saldo de PCLD e o saldo do Ativo Total, no mesmo período t	$\frac{PCLD_t}{AT_t}$ (%)	Elnahass, Izzeldin e Steele (2018)
PCLD/AT(t-1)	Razão entre o saldo de PCLD no período t e o saldo do Ativo Total no período (t – 1)	$\frac{PCLD_t}{AT_{t-1}}$ (%)	Autores (2020)
PCLD(t-1)/AT	Razão entre o saldo de PCLD no período (t – 1) e o saldo do Ativo Total no período t	$\frac{PCLD_{t-1}}{AT_t}$ (%)	Silva (2016)
ΔPCLD/AT	Razão entre a variação absoluta do saldo de PCLD, do período (t – 1) ao período t, e o saldo do Ativo Total no período t	$\frac{PCLD_t - PCLD_{t-1}}{AT_t}$ (%)	Silva (2016)

Var. PCLD	Variação percentual do saldo de PCLD do período (t – 1) para o período t	$\frac{PCLD_t}{PCLD_{t-1}} - 1$ (%)	Autores (2020)
Var. PCLD 1.6	Variação percentual do saldo de Provisões para Operações de Crédito do período (t – 1) para o período t	$\frac{PCLD_{1.6t}}{PCLD_{1.6t-1}} - 1$ (%)	Autores (2020)
PCLD 1.6/CC 1.6	Razão entre o saldo de Provisões para Operações de Crédito e o saldo de Operações de Crédito, no mesmo período t	$\frac{PCLD_{1.6t}}{CC_{1.6t}}$ Porcentagem (%)	Autores (2020)
Var. PCLD 1.6/CC 1.6	Variação percentual da razão entre o saldo de Provisões para Operações de Crédito e o saldo de Operações de Crédito, do período (t – 1) para o período t	$\frac{\frac{PCLD_{1.6t}}{CC_{1.6t}}}{\frac{PCLD_{1.6t-1}}{CC_{1.6t-1}}} - 1$ Variação percentual (%)	Autores (2020)

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Figura 7, a seguir, apresenta o comportamento das distribuições dos diferentes conceitos de provisões de crédito sendo representado pelo *boxplot* ou diagrama de caixa, que é uma ferramenta gráfica que permite visualizar a distribuição e os valores discrepantes (*outliers*) dos dados, fornecendo assim um meio complementar para desenvolver uma perspectiva sobre o caráter dos dados. Além disso, também é uma disposição gráfica comparativa. As medidas de estatísticas descritivas como o mínimo, máximo, primeiro quartil, segundo quartil ou mediana e o terceiro quartil formam o *boxplot*.

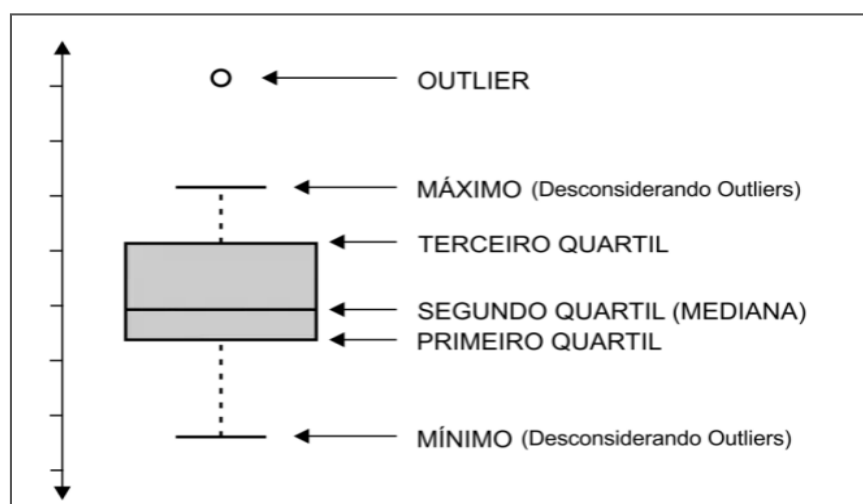


Figura 6 – Demonstrativo do esquema do *Boxplot*.

Fonte: <<https://operdata.com.br/blog/como-interpretar-um-boxplot/>>.

O esquema de *boxplot*, apresentado na Figura 6 acima, foi aplicado nas 16 variáveis dependentes analisadas para os bancos selecionados, onde foi possível constatar que há presença de *outliers* nas 16 distribuições, e que demonstram que há pontos distantes da caixa, mas que algumas discrepâncias são maiores, como as variáveis LOSS/PCLD e VAR PCLD que atingem percentuais de 600% de intervalo. Os resultados das análises *boxplot* levaram à necessidade de se checar as variabilidades dessas variáveis nos períodos analisados, neste foi usado o Coeficiente de Variação ($CV = \frac{\text{Desvio Padrão}}{\text{Média}} * 100$) para analisar a dispersão em termos relativos a seu valor médio quando duas ou mais séries de valores apresentam unidades de medida diferentes. Podemos dizer que o CV é uma forma de expressar a variabilidade dos dados excluindo a influência da ordem de grandeza da variável.

Observa-se, na Tabela 6 a seguir elaborada a partir dos dados do *boxplot*, conforme Figura 6, que as menores variabilidades estão concentradas no período pós-crise e que as variabilidades superiores a 100% indicam maior dispersão por unidade de retorno (média), indicando maior heterogeneidade. Destaque em vermelho às menores variabilidades, como: **LOSS/PCLD**, **LOSS/CC(t-1)**, **PCLD/CC**, **PCLD/CC(t-1)**, **PCLD/AT**, **PCLD/AT(t-1)**, **PCLD(t-1)/AT** e **PCLD 1.6/CC 1.6**.

Tabela 6 – Estatísticas de variabilidade das variáveis de provisões – período antes e pós-crise – %.

Variáveis	Período 1 – antes da crise			Período 2 – depois da crise			Total		
	(até 2009)			(pós 2009)					
	Média	D.Padrão	CV	Média	D.Padrão	CV	Média	D.Padrão	CV
LOSS/PCLD	26,17	22,80	87,12	29,31	16,98	57,94	27,66	20,30	73,39
LOSS/PCLD(t-1)	34,17	52,72	154,31	36,54	37,82	103,50	35,32	46,06	130,39
LOSS/CC	1,40	1,80	129,25	1,41	0,96	68,32	1,40	1,47	104,52
LOSS/CC(t-1)	1,48	1,69	114,10	1,51	1,05	69,37	1,49	1,41	94,50
LOSS/AT	0,67	1,05	157,71	0,64	0,46	72,35	0,65	0,82	126,24
LOSS/AT(t-1)	0,72	1,16	162,58	0,69	0,51	73,63	0,70	0,90	128,91
PCLD/CC	5,86	4,77	81,42	5,01	2,57	51,43	5,45	3,91	71,65
PCLD/CC(t-1)	6,04	4,52	74,92	5,37	2,82	52,60	5,71	3,80	66,61

PCLD/AT	2,65	2,51	94,74	2,21	1,18	53,54	2,44	2,01	82,24
PCLD/AT(t-1)	2,74	2,51	91,36	2,36	1,28	54,18	2,56	2,01	78,66
PCLD(t-1)/AT	2,54	2,45	96,22	2,07	1,15	55,38	2,31	1,94	83,90
Δ PCLD/AT	0,03	1,08	3666,19	0,14	0,35	255,75	,08	0,81	988,39
Var.PCLD	10,36	53,38	515,10	12,94	41,86	323,60	11,61	48,10	414,12
Var.PCLD 1.6	12,06	52,44	434,85	13,46	49,76	369,67	12,74	51,12	401,18
PCLD 1.6/CC 1.6	7,02	5,53	78,72	6,22	2,98	47,85	6,64	4,52	68,02
Var.PCLD1.6/CC1.6	1,62	37,14	2295,75	6,19	44,20	713,83	3,84	40,75	1060,55

Fonte: Autores (2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi apresentar a relevância das pesquisas sobre gerenciamento de resultados, em artigos acadêmicos que apresentem discussões sobre esse assunto para realizar uma análise descritiva do comportamento das provisões de crédito, *proxies* para gerenciamento de resultados em bancos brasileiros, entre o período de 2000 a 2018.

Foi possível verificar, nos artigos pesquisados, que o gerenciamento de resultados afeta a qualidade da informação contábil extraída dos demonstrativos financeiros e influencia o resultado divulgado pelas empresas.

O presente artigo contribui para o entendimento de que há indícios de discricionariedade das decisões contábeis referentes ao processo de provisionamento na indústria bancária brasileira. O gerenciamento de resultados é diferente entre os diferentes bancos atuantes num mesmo mercado e sob uma mesma regulação.

A análise dos *boxplot* e dos coeficientes de variação demonstraram como as variáveis dependentes identificadas nos artigos pesquisados comportam-se por banco e por período. Quanto maior o valor do coeficiente de variação, Tabela 6 acima, mais dispersos são os dados. Os resultados da análise descritiva demonstraram que as *proxies* de gerenciamento de resultados nos bancos pesquisados possuem comportamento bastante heterogêneo no período do estudo.

A presente pesquisa identificou que há diferentes comportamentos de provisionamentos de crédito em bancos no Brasil, no período pré e pós-crise. Ratificando que a informação contábil é utilizada de forma discricionária para gerenciar resultados, o que pode modificar as decisões de alocação de recursos pelos agentes econômicos. Indicando que os gestores das corporações são capazes de influir nos resultados que são divulgados, confirmando a existência das modalidades de gerenciamento de resultados para divulgar pequenas variações de lucro, alinhar expectativas de investidores e analistas e preservar resultados para momentos futuros.

Os resultados das estatísticas descritivas das *proxies* de gerenciamento de resultados em bancos corroboram com os achados descritos na literatura especializada no que concerne ao uso das provisões de crédito como ferramenta de gerenciamento. Para futuras pesquisas, sugere-se ampliar o estudo e desenvolver modelos inferenciais com o objetivo de verificar

a relação entre as características dos bancos, o uso das *proxies* de gerenciamento de resultado e verificar se as diferenças encontradas no artigo mudam conforme o controle acionário, o nível de governança, o *turnover* das auditorias, a presença de minoritários e independentes no *board*, dentre outras variáveis que possam auxiliar no entendimento do fenômeno.

REFERÊNCIAS

- Aljifri, K. (2007). Measurement and Motivations of Earnings Management: A Critical Perspective. *Journal of Accounting – Business & Management*, 14, 75-95.
- Beatty, A. & Liao, S. (2014). Financial accounting in the banking industry: A review of the empirical literature. *Journal of Accounting & Economics*, 58, 339-383. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2014.08.009>
- Bischoff, L., & Lustosa, P. R. B. (2014). PCLD e Suavização de Resultados em Instituições Financeiras no Brasil. *Encontro da ANPAD*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 38.
- Bortoluzzo, B. A., Sheng, H. H. & Gomes, P. A. L. (2016). Earning management in Brazilian financial institutions. *Revista de Administração*, 51(2), 182-197. doi: 10.5700/rausp1233
- Cornett, M. M., McNutt, J. J. & Tehranian H. (2009). Corporate governance and earnings management at large U.S. bank holding companies. *Journal of Corporate Finance*, 15(4), 412-430. <https://doi.org/10.1016/j.jcorpfin.2009.04.003>
- Dechow, M. P., Sloan, G. R. & Sweeney P. A. (1994). Detecting earnings management. *The accounting Review*, 70(2), 193-225. <https://www.jstor.org/stable/248303>
- Dechow, p., Ge, W. & Schrand C. (2010). Understanding earnings quality: a review of proxies, their determinants and their consequences. *Journal of Accounting and Economics*(50), 344-401. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2010.09.001>
- De Faro, C. (Org). (2014) *Administração bancária: uma visão aplicada*. São Paulo: FGV Editora.
- Ellul, A., & Yerramilli, V. (2011). Stronger Risk Controls, Lower Risk: Evidence from U.S. Bank Holding Companies. *The Journal of Finance*, 68(5), 1-61. <https://doi.org/10.1111/jofi.12057>



- Healy, M. P. (1985). The effect of bonus schemes on accounting decisions. *Journal of Accounting and Economics*(7), 85-107. [https://doi.org/10.1016/0165-4101\(85\)90029-1](https://doi.org/10.1016/0165-4101(85)90029-1)
- Healy, M. P. & Wahlen, M. J. (1998). A review of the earnings management literature and it's implications for standard setting. *Accounting Horizons*, 13(4), 365-383. <https://doi.org/10.2308/acch.1999.13.4.365>
- Hepworth, S. R. (1953). Smoothing periodic income. *The Accounting Review*, 28(1), 32-39. <https://www.jstor.org/stable/241436>
- Laeven, L. & Majnoni, G. (2003). Loan loss provisioning and economic slowdowns: too much, too late? *Journal of Financial Intermediation*, 12(2), 178-197. [https://doi.org/10.1016/S1042-9573\(03\)00016-0](https://doi.org/10.1016/S1042-9573(03)00016-0)
- Machado, D.; Benetti, J.; Bezerra, F. (2011). Análise da produção científica sobre earnings management em periódicos brasileiros e internacionais de contabilidade. *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*, 10(4), 50-66. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpbg/v10n4/v10n4a06.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2019.
- Machado, D. G., & Beuren, I. M. (2014). Gerenciamento de resultados: análise das publicações em periódicos brasileiros de contabilidade. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 33(1). <https://doi.org/10.4025/enfoque.v33i1.17712>
- Martinez, L. A. (2008). Detectando earnings management no Brasil: estimando accruals discricionários. *Revista Contabilidade e Finanças*, 19(46), 7-17. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772008000100002>
- Norden, L., & Stoian, A. (2014). Bank earnings management through loan loss provisions: A double-edged sword? *De Nederlandsche Bank Nor the European Central Bank*, 1-45. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2369798>
- Ronen, J., & Yaari, V. (2008). *Earnings management Emerging Insights in Theory Practice and Research*. Springer Science+Business Media, LLC. <https://doi.org/10.1007/s10997-009-9111-z>
- Schipper, K. (1989). Earnings management. *Accounting horizons*, 3(4), 91.
- Seidler, J. C. O., & Decourt, R. F. (2014). Gerenciamento de resultados: análise bibliométrica dos estudos científicos nacionais no período de 2006 a 2013. *Registro Contábil*, 5(2), 21-48. http://www.seer.ufal.br/index.php/registrocontabil/article/view/1121/pdf_23



El Sood, A. H. (2012). Loan loss provisioning and income smoothing in US banks pre and post the financial crisis. *International Review of Financial Analysis*, 25, 64-72. doi:10.1016/j.irfa.2012.06.007

